

# O DEVER

\* \* \* SEMANARIO INDEPENDENTE \* \* \*

ANNO II

Laguna (Santa Catharina), 3 de Agosto de 1919

Num. 57

## A MENSAGEM

do

**Exmo. Snr. Dr. Hercilio Pedro da Luz**

Vice-Governador do Estado, em exercicio

APRESENTADA AO

### Congresso Representativo do Estado

Quando o povo, naquelle bello e eloquente gesto de civismo, fez valer o seu direito demolindo pela base, os velhos preconceitos que a solidariedade de elementos sem independencia emprestavam aos dirigentes da politica, uma força ficticia e prejudicial á selecção dos nossos administradores publicos, e fez galgar á curul governamental o mais popular de todos os catharinenses, não se enganara que esse homem, de largo descortino, de grande visão administrativa, viria trazer para ao nosso querido Estado, os mais salubres e beneficos melhoramentos, que a necessidade ha muito pedia.

A prova ahí está nesse esplendido documento, que ha dias foi lido perante o Congresso Representativo do Estado.

A sua mensagem revela em todo, o espirito de um administrador experimentado, conhecedor profundo da complicada engrenagem administrativa, que sabe resolver, com magnitude de idéas, os mais complexos problemas indispensaveis á vitalidade e desenvolvimento do Estado que está sob a sua jurisdicção.

A instrucção publica é um dos problemas que mais preocupam o seu pensamento. Evidencia-se essa preocupação quando S. E. diz:

«E' de grande conveniencia transformar em Grupos as Escolas Reunidas das cidades de Mafra e Porto União, não só porque ha nellas população infantil sufficiente para preencher a matricula que comportam esses estabelecimentos, como porque se faz mister que dotemos, desde já, as terras do ex-contestado das melhores instituições da nossa organização escolar.

Seria muito conveniente crear desde já, de accordo com a legislação em vigor, escolas reunidas em S. José e nas villas que ainda não possuem taes estabelecimentos, e bem assim nas sédes de districtos em que houver mais de duas escolas ou mesmo duas escolas com elevada frequencia. Melhoraria assim consideravelmente o ensino, em vista das vantagens que as Escolas Reuni-

das levam sobre as isoladas, sem que houvesse notavel augmento na despeza.»

Isso, por si só, já é um programma verdadeiramente animador, que nos enche de jubilo, e promissor do mais bello futuro para Santa Catharina. A continuação dessa grandiosa obra iniciada por Vidal Ramos, seguida por Fellippe Schmidt e apoiada por S. E. o sr. dr. Hercilio Luz, e cuja fama já repercutiu «entre seus pares da Federação Brasileira», é a realização do mais sacrosanto ideal que pôde preoccupar a mente de um administrador.

Mas S. E. que enfeixou uma multiplicidade de magnos problemas, para a sua administração, tem uma outra idéa magnifica: a construcção de uma penitenciaria.

Assim, o illustre Governador do Estado, espande suas idéas: «Assumpto que me merece o maior interesse e que procuro resolver, levando em consideração os recursos financeiros do Estado, é o que diz respeito á construcção de uma penitenciaria.

De facto, os condemnados que cumprem as sentenças impostas pelos nossos tribunaes vão, pouco a pouco, retrogradando, cada vez mais dominados pelos seus vicios, suas perversões, suas tendencias criminosas, cada vez mais inhabeis, sob o influxo da ociosidade, para se reintegrarem na sociedade, quando livres.

Funcionando em parte do andar terreo do quartel da Força Publica, a cadeia de Florianopolis é a negação mesma do seu destino, estabelecimento, que, dada sua feição anachronica, contraria o espirito de humanidade tão intimamente ligado á sciencia penal moderna, da qual o eminente criminalista Marquez de Beccaria, foi o estreuo precursor.

Os xadrezes têm uma cubagem insufficiente para recolher os condemnados enviados para a cadeia da capital pelos juizes das comarcas. Nella não ha regimem de trabalho, nem officinas, nem sequer um pateo para passeio dos presos. Os apparatus sanitarios estão installados nos compartimentos em que vivem os sentenciados, o que compromette seria-

mente a hygiene do estabelecimento.

Situação tão lastimavel é ainda accentuada pela necessidade frequentemente que muitas vezes occorre, de á cadeia da capital serem recolhidos alienados, na falta de hospicio que os receba.

No mesmo plano estão as cadeias do Estado, quasi todas installadas em edificios improprios, não offerecendo a menor garantia, e cuja fraqueza é causa de constantes fugas de presos.

Quer-me, assim parecer que o Congresso, não pretendendo mais demorar em prever o Executivo de recursos indispensaveis para a construcção de uma penitenciaria, os quaes poderiam ser obtidos em dois ou mais exercicios, viria de encontro a uma aspiração que, além de humana, é uma satisfação aos objectivos moraes de penalidade, ao mesmo tempo que aos condemnados, pelo trabalho, concederia a esperança de sua reabilitação e de sua reintegração ao meio social.

Ha ainda a ponderar que as penitenciarias representam, em toda a parte onde existem, fonte de renda para o Estado, por isso que suas officinas são em geral fornecedoras dos estabelecimentos publicos, que nellas adquirem o preciso por preço mais razoavel do que no mercado, sem levar em conta, este respeito, os argumentos fragilimos dos que maisnam essa concurrencia como desleal á industria particular.»

Esse regimem presidiario tão em voga na Europa, depois das novas idéas sobre a irresponsabilidade dos delinquentes, advogados por Lombroso, Maudsey e outros, ha muito que reflectiu no Oriente, entre os japonezes, que foram além do que a raça branca idealizou.

Uma penitenciaria japoneza, em geral, — diz-nos Ladislau Batalha, — é um parque aberto por todos os lados, e apenas separado do resto da povoação por um muro baixissimo, facil mesmo de saltar a pés juntos. Não usam grandes muralhas, nem portões de ferro, nem janellas gradeadas, nem cousa alguma dessas que só servem para despertar no recluso o odio contra tudo e todos. De distancia a distancia, no circuito, ha umas guaritas de sentinellas vigilantes noite e dia. Nos magnificos parques que constituem as prisões japonezas, ao lado dos massios viridentes, do arvoredado, da escola, do refeitório e das cellulas de dormir, que não comportam mais de quatro reclusos, não faltam a enfermaria nem as officinas. O delinquente ali é confinado, não por castigo, mas por conveniencia de o separar da sociedade onde se torna prejudicial.

O Exmo. Snr Dr. Hercilio Luz bem comprehende tudo isso, e por essa razão é que deseja levar a effeito esse importantissimo melhoramento.

O excellent administrador do Estado leva mais longe as suas promessas, e, no que concerne á viação publica, diz.

«Sabido que as estradas sem revestimento não podem supportar um trafego intenso por occasião das grandes chuvas, mesmo com um regimen de conservação aperfeiçoado, procurou o Governno fazer a aquisição do material necessario para iniciar um empedramento capaz de corrigir os pontos mais fracos das estradas.

As dificuldades na aquisição do material têm retardado este trabalho.

Em todas as estradas estaduaes, são mantidas turmas de conservação, sendo o processo hoje adoptado o de contractos para a conservação de um certo numero de kilometros.

Já foram firmados oito contractos, correspondentes a uma extensão de 340 kilometros.

Logo que seja possivel iniciar o serviço, o empedramento será feito sobre a estrada de Lages.»

Não queremos melindrar os antecessores de S. E. no governo do Estado, mas, o que é facto é que o actual Governno está procurando afastar-se da rotina antiquaria de uma economia administrativa que constituia em fazer administração, enchendo de dinheiro o erario publico e deixar em completo abandono os problemas mais vitaes do Estado.

Progresso não é ter dinheiro em caixa, sem dever nada a ninguém. Progresso é procurar desenvolver o que a necessidade exige, advindo sempre d'ahi, maiores fontes de receita para o Estado.

Em primeiro lugar está a viação, cortando centros productores, fazendo convergir para os mercados consumidores os productos das zonas mais longinquoas.

Mas o problema da viação deve ser encarado seriamente, fazendo-se o que expoz em sua mensagem o sr. dr. Hercilio Luz.

Somente estradas macadamizadas e com turmas permanentes de conservação, é que podem revolver esse importante ramo da administração publica.

São estes os pontos mais em evidencia da apreciavel mensagem. Não fosse o exíguo espaço de que dispomos, pelo formato demasiadamente pequeno do nosso semanario, e nos estenderiamos, com muito prazer na apreciação desse documento que vem provar á saciedade que o povo de Florianopolis andou bem inspirado, procurando por si, na

pessoa do exmo. sr. dr. Hercilio Luz, um dirigente escrupuloso e progressista, dotado da melhor boa vontade para impulsionar o nosso Estado na carreira triumphante do progresso.

A S. E., pois, os nossos cumprimentos sinceros, por vel-o definitivamente no governo do Estado.

**ELIXIR DE NOGUEIRA**  
do Phco. Chco. João da Silva Silveira.—Milhares de curados.

## EVANEIDADE...

Para Lucas Baina.

Aquella noite, no *Hotel dos Estrangeiros*, tinha um quê de significativo, de uma tranquillidade-debôa, rejuvenescedora e divina...

João Aroldo, elegante, jovial, demoniaco, levou-me da rua ao hotel, n'um convite gentil, a ver a sua amante... —Galgámos a escadaria branca e entrámos no *salon*. Defronte, na sala immediata á grande mesa das refeições, um moço pensativo e simples, bebia *Guinés's Scott* tranquillo e discreto. Sentámo-nos no divan, ao *salon*, e um corpo leve, delicado veio a encontrar-nos... —Aqui o meu amigo, escriptor, jornalista, poeta, advogado... é o autor daquelle livrinho infernal e maldicto que acabaste hontem de ler, disse João, designando-me a essa mulher illustre e nova que acabava de chegar triumphal e divina... Jujú rio, num riso leve, cheio de uma harmonia muda, essa harmonia que a gente vê nos labios das mulheres bellas, felizes. E estirou-me a mãozinha branca, tão bella como um lyrio nevado... Um perfume bom, evanescente, andava pelo espaço, entrando-nos dentro d'alma, suavizando tudo, perfumando a noite morna... Jujú é uma creatura como raramente a gente encontra na vida... Actriz consagrada, triumphadora, divina, *chanteuse gommense*, cahio na tolice de cazar com um moço que escrevia *revuettes* para theatro. A sua vida desde pequenina fôra cantar e consagrar-se de vez ao theatro. Paulista formosa, viera com uma *troupe*, fazer uma *tournee*, artistica e aqui casou... Então, della, somente della se fallava; della, de voz harmoniosa e divina, della — a Imperatriz e o Som, da nossa platéa. — Ao Carnaval e foi pelo Carnaval, quando todo mundo perde a cabeça, até mesmo o cardeal Fleury, se fosse vivo, ella enamorou-se do João Aroldo, poeta, jornalista e litterato brilhante. Leu os seus livros, ficou fascinada e... amou ao rapaz. Dahi em diante foi a sua *femme du cœur*, a sua mulherzinha sonhada... Algum tempo correu assim todo cheio de amor, de juvenescencias sonhadoras... Depois... houve o diabo. O poeta era noivo, a noiva soube de tudo choramingou, o pulha do pae quiz acabar o casamento, o poeta tambem por um triz não desfez a joça... João, rico, mas de uma ingenuidade candida e impressionavel como são todos os rapazolas aos dezoito annos, resolveu deixar a Jujú, comprou-lhe passagem para o Rio, deu-lhe dinheiro a valer. E Jujú, que tanto o

amava, que se largara do marido para fazer com o poeta essa amigação descente, illustre, pretoriana, estava resignada, prompta a partir no primeiro vapor. No dia da viagem a actriz teve um acesso nervoso, mandou chamar o poeta e rompeu-lhe a passagem, sacudindo-lhe os pedacinhos de papel á cara, que voavam como borboletas da primavera pequeninas e celeres... Chorou e não embarcou. O poeta tomou-a nos braços, inclinou a sua cabeça de grega para traz, collou-a ao coração e beijou-lhe a bocca, mordeu-the os labios amorosamente, como um adolescente que beija uma mulher pela vez primeira... E Jujú era a mesma... Depois, aconselhado, João foi á policia, pediu que lhe desvencilhassem daquelle mulher... estava farto, muito muito cheio della, já... O commissario ponderou a Jujú que não procurasse mais o seu amante. Nunca mais Jujú lhe proferio o nome. Esquecera aparentemente, mas intimamente nunca... Enfastiado dos beijos canalhas e venaes da noiva balofa, o poeta teve saudades da sua actriz elegante, da sua cama fofa e aromal onde dormia aquella belleza moça... E... «tapioca mordeu beijú» João pediu ás onze mil virgens e ao basbacudo S. Pedro para a actriz o receber ainda... Dias depois, estavam no *Hotel dos Estrangeiros*, felizes nessa musica divina dos beijos de amor nessa vida sem responsabilidade, gentil, elegante, que é a vida de amigação... — Elle mordida na coxa, ella implicava... Deixe-me cural-a... e soerguia-lhe a sua saia leve de seda azul da Persia, e cobria com um beijo victorioso a dentada bem dita... — Ella tirara-lhe o charuto do cinzeiro, queimava-lhe os dedos com arte, com graça, com elegancia e amor... — *A' champagne*, meu amigo, disse João Aroldo, mostrando-me uma taça. E' a primavera do meu amor, o sonho da minha mocidade, da mocidade exuberante de Jujú... — Acabei com a *pinóia* do meu casamento, ajuntou o poeta rindo. — Agora disse-lhes, cumpre-me saudal-os deante do sonho doirado do amor e ante o sorriso da espuma desse licor de Jupiter... — Jujú cantava estrophes do poeta e acabou cantando os dois versos do outomno, cheios de graça e bondade, de que tanto gostava a Pompador:

«Cigale, me cigale, allons il  
(faut chanter  
Car les lauries de bois, sont  
(dejá repouser...

—Era uma voz divina, enluarada e moça, emballadora como um canto de saudade oriental... Alta a noite, cheia de uma intimidade doce, Jujú ergueu-se, com o «frou frou» das suas sedas roçagantes e sahimos...

Em baixo, na rua Riachuelo, João segredou-lhe mil cousas, beijou-a, abraçou-a... Com uma meiguice enternecedora, estirou-me a mãozinha alva que beijei e abraçou-me sorrindo...

Depois celere, divina como uma parisiense chic, chegou-se para junto do *rails* tomou o electrico e disse — «Adeus...» — E pelo vago

aberto do carro, vi desaparecer, vertiginosamente, muito cheiro de saudades, o seu corpo divino de eleita, o seu perfil meiguissimo de Lucia de Lamermoor...

Hollanda Cavalcanti.

*Lombrigueira* para a extinção dos vermes (lombrigas). Vende-se nesta cidade.

## Jéca-Tatú

O sr. Monteiro Lobato deu nma significação ao seu personagem Jéca Tatú, e o sr. Ruy Barbosa outra, na conferencia que o vulgarizou. Mas o povo, ampliando e modificando as interpretações, começou a considerar Jéca Tatú como o symbolo do nosso caboclo do interior, meio indolente e meio barbaro, conforme imagina a concepção de grandes cidades.

Para uns, Jéca Tatú é bem atrophyado, um decadente e um doente; para outros, um preguiçoso; para ainda outros, uma victima de contingencias historicas e sociaes.

Jéca-Tatú não é nada disso. Jéca Tatú, *caboclo* do interior, não tem sido ainda considerado e exaltado no seu verdadeiro aspecto.

Jéca-Tatú tem sido desprezado e maltratado pelos seus irmãos de raça mais pura, educação mais fina que moram nas fazendas e nas cidades. Mas é ainda o substratum da nossa nacionalidade. Foi elle o soldado nas guerras notaveis que no seculo passado tivemos de sustentar contra as tentativas de dominio sul-americano e de imperialismo ameaçador e foi o braço direito do Duque de Caxias, Feijó e Pedro II nas lutas pela unificação do Brasil.

Caldeamento de tres raças, elle é vivo de intelligencia, mas pouco de instrucção.

Na maior parte da zona do Brasil, ainda repete o que os seus maiores aprenderam com os jesuitas ha mais de tres seculos. Não tem ambições, porque não tem cultura, não tem conforto e não tem casa. E' mercador, camarada, aggregado.

Quanta energia, elle, porém, concentra! Foi elle quem plantou tudo que nós cultivamos. Foi quem abriu o caminho para a nossa civilização e é ainda nelle que repousa todo o esplendor da nossa civilização. Foi elle quem valorizou as terras, e seus productos e attraheu depois o immigrante europeu, que chegou cheio de favores. Por todo o Brasil zonas da terra de que apenas tineiro, o que planta, o que abre a picada, o que penetra o sertão, o verdadeiro e modesto bandeirante dos nossos dias. Foge das agglomerações mais activas e é assim, sem querer, um elemento de civilização, porque vae occupar para o Brasil zonas de terras de que apenas tinhamos o dominio. Em Minas, em São Paulo, por toda a parte, encontrei Jéca-Tatú nas regiões em que o espaço era maior, elle plantava o café, abria a picada, roçava e depois deixava tudo para os immigrantes e os mais apurados colherem.

Não é indolente. E' desambicioso. Não é doente. E' mal alimentado.

No Alto Rio Doce, onde não sendo o pioneiro de sempre, um só dos nossos caboblos corta uma arvore gigantesca, trabalho que feito pelos trabalhadores europeus exige pratica e certo numero. Mas Jéca Tatú, que não tem ambição como os lenhadores europeus, quando recebe o salario da primeira semana pede licença e vae a *rua* comprar uma *ceroula* para elle, um *chale* para a *patrão* e deita de novo a pescar!

Instruido, tecnicamente apparelhado, localisado, elle produzirá cem vezes mais do que hoje produz. O que é preciso, portanto, é instruil-o, guiá-lo, garantir-lhe a estabilidade primordial.

Quando realizamos, nos tempos coloniaes, a emancipação do primeiro escravo e no fim do imperio o dos outros não cuidamos nem de sua localisção, nem de sua instrucção. Dahi a sua desambição e a sua difficuldade de se adaptar num regimen de trabalho, que é aliás tão instavel.

Assim mesmo, no seu anonymato dispensado, elle é a força na qual repousa toda a nossa grandeza economica. E elle conserva tradições identicas através de todo o paiz, mantém tradições cheias de patriotismo, recordações de guerras em que seus antepassados entraram, lembranças de poucos feitos em que seus antepassados foram os herões obscuros...

Precisamos tratar de soerguer e educar o Jéca-Tatú. Não, porque elle seja tão doente como se quer dizer; não que elle seja tão incapaz como pretendem alguns.

Mas porque é o nosso irmão soffredor, que tem sido o pioneiro da nossa expansão civilizadora, que fez o Acre e desenvolveu o café, a canna, a borracha, o cacaó, o gado, o nosso irmão que são fortes faculdades reactivas e se não são mais uteis é porque ainda não toram devidamente aproveitadas.

Victor Vianna.

**VENDE-SE** o hotel "Brazil". O motivo é querer o seu proprietario, retirar se desta cidade.

## COISAS UTEIS

**A agua iodada no tratamento da bocca**

Os beneficios do iodo não precisam mais de ser demonstrados. São bem conhecidos os resultados que elle offerece como antiseptico á medicina e sobre tudo á cirurgia.

Encaremos portanto este medicamento sob o ponto de vista da hygiene e da belleza. Veremos que o iodo é um incomparavel dentifricio e que a sua acção tonica tem um papel importante no endurecimento muitas vezes de feito das gengivas.

Naturalmente, não deve ser empregado puro o iodo. Sua causticidade seria desagradavel e perigosa, sobretudo se a tintura de iodo é velha. A tintura

# Telegrammas

Serviço especial d'O DEVER

## Novo ministerio

FPOLIS., 2. — O ministerio do sr. dr. Epitacio Pessôa, ficou assim constituido: Guerra, Calogeras; Exterior, Azevedo Marques; Viação, Pires dos Reis; Agricultura, Simões Lopes; Marinha, Raul Soares; Interior, Alfredo Pinto; Fazenda, Homero Baptista; Chefe de Policia, Germiniano França; Prefeito, Sá Freire.

## O emprestimo

FPOLIS., 2. — Hontem, em sessão nocturna do Congresso, solicitada pelo sr. Governador do Estado, em presença dos Secretarios da Justiça e Fazenda e representantes da Imprensa, foram lidas, pelo Secretario da Fazenda, dr. Konder, as propostas para o emprestimo, offerta dos banqueiros nova-yorkinos, no Rio, para custear os melhoramentos urbanos e os do interior do Estado, pedindo, o dr. Konder, em nome do Governador, que os membros do Congresso autorisassem ao poder executivo a realisar a medida financeira pedida.

## Contra o jogo

FPOLIS., 2. — O sr. Delegado de Policia, desta Capital, iniciou seria campanha contra o jogo do bicho.

## Productos catharinen-ses

FPOLIS., 2. — O Srs. Vice-Presidente da Republica visitou na Exposição os nossos productos allí expostos, tecendo elogios calorosos pelo progresso agricola do nosso Estado, sendo secundado pelos elogios unanimes da imprensa carioca.

## Exequias

FPOLIS., 2. — O dr. José Boiteux, mandou celebrar, hoje, na cathedra, solennes exequias por alma de Aldo Luz, sendo distribuidas, nessa occasião carteiras contendo photographias do mallogrado moço, e do seu tumulo no cemiterio de S. João Baptista, no Rio de Janeiro.

deve ser sempre fresca; as tinturas velhas são muito irritantes devido ao desprendimento do acido iodhydrico que ellas contem, e isto explica as censuras que são algumas vezes dirigidas ao iodo e que só são devidas á decomposição que o ar imprime ás velhas preparações.

Por isso escolher-se-ha uma tintura bem fresca — isto é muito importante — e com 20 gottas postas em meio copo d'agua morna obtem-se uma agua iodada sã e de cor amarellada, que realisa um dos mais efficazes e economicos dentifricos.

Deve-se bochechar só uma vez por dia, antes de deitar.

A acção adstringente da agua iodada se fará depressa sentir sobre o estado das gengivas.

Ellas se endurecerão e os den-

tes abalados ficarão novamente solidos. E, ainda mais, a agua iodada consitue um excellentes preservativo contra as inflamações dentarias.

## NOTAS

### Diversas

Dos srs. Constantino Garofallis & Comp., recebemos uma circular em que nos communica a constituição dessa nova firma, em successão a de Constantino Garofallis, fazendo parte da nova firma como socios solidarios, os antigos empregados Demetrio Constantino Garofallis e Pompilio Pereira Berito.

Muito gratos pela communição.

**Club 1º de Julho.** — Do 1º secretario do *Club 1º de Julho*, de Lages, recebemos communição da posse da nova directoria, que ficou assim composta: Presidente, Coronel Thiago de Castro; Vice-Presidente, Virgilio José Godinho; 1º Secretario, João Gualberto da Silva Filho; 2º Secretario, Jucundino Godinho; Thesoureiro, João Cruz Junior; Bibliothecario, João Floriani Sobrinho.

Gratos pela communição.

**Estação de Crescuma.** — A 25 do mez p. p. foi lançada a primeira pedra da estação do Ramal Ferreo Tubarão-Araranguá, em Crescuma, tendo havido, por essa occasião, uma bellissima festa.

### Novos collegas

**"Imprensa."** — Temos em nosso poder, o já muito esperado semanario *Imprensa*, propriedade do nosso collega sr. Godofredo Marques, de Orleans do Sul. Sabiamos, antecedentemente que a feitura material do referido periodico nos agradaria, porque o sr. Godofredo Marques sempre revelou muito gosto artistico na arte typographica.

O seu artigo programma, encerra promessas assaz alviçareiras para o prospero municipio de Orleans e oxalá possa a nova confreira conquistar tudo quanto seja de interesse para a collectividade do futuro municipio do qual se constituiu defensora.

São estes os nossos votos.

**"A Comarca."** — E' este o titulo de um novo periodico que acaba de surgir em Mafrá, neste Estado, cujos dois primeiros humeros temos sobre nossa mesa de trabalho.

Agradecendo a visita, fazemos votos pela sua duração.

### Locaes

**Rectificação.** — Por um lamentavel descuido, no nosso numero passado, ao noticiarmos o nascimento de mais uma filhinha do sr. Octavio Bessa, digno e zeloso agente da succursal do Banco do Commercio, nesta cidade, demos como sendo o nascimento no lar do sr. Octavio Carneiro.

Queimados os autographos, não sabemos bem do culpado de tal descuido. O facto é que o revisor deu um cochilo tremendo e o sr. Carneiro tomou a noticia como um gracejo, porque ha pouco mais o menos dois mazes, que a seu respeito demos noticia identica, mas daquella vez, verdadeira.

Eis ahi explicado o facto que, felizmente não acarretou nenhum prejuizo.

## SOCIAES

### Hospedes & viajantes

Para o Rio de Janeiro, onde foi collocar-se, seguiu pelo *Max*, o joven João Martins, que teve a delicadeza de vir trazer-nos suas despedidas.

Foi até á capital da Republica, o sr. Raul Naylor

A Florianopolis, foi pelo paquete *Max*, o sr. Alvaro Martins.

Pelo mesmo vapor seguiram os senhores Ulysses Neves, Cyrillo Cordeiro, Antonio Baptista e Domingos Thomaz Ferreira

### Agradecimentos

Agradeceu-nos a noticia de seu anniversario natalicio, o sympathico moço, sr. João Mendonça.

### Diversões & Sports

**Cinema Central.** — Será exhibido hoje, nesta casa de diversões, o grandioso film *Falsidade e Castigo* ou *O Falso Amigo*, da superior fabrica americana *Brady*, dividido em 7 partes.

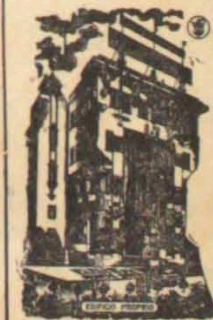
## Solicitadas

### DESPEDIDA

Tendo de seguir para o Rio de Janeiro, onde vou collocar-me no commercio, e não dispondo de tempo para despedir-me de todas as pessoas de minhas relações, o faço por este meio, offerecendo-lhes naquella Capital, os meus fracos e limitados prestimos.

Laguna, 28 de Julho de 1919.

JOÃO MARTINS.



O Ill. medico Dr. Flavio Maroja, residente em Parahyba do Norte (capital), declara em attestado firmado em 14 de Março de 1913, que o **Elixir de Nogueira**, do Pharm. Chmi. João da Silva Silveira é um excellentes preparado para combater as manifestações syphiliticas de qualquer gráo, isso pelos resultados colhidos em sua clinica civil e hospitalar.

## O VIGOGENIO

é o verdadeiro remedio para fortificar e dar a vida. (1-59)

Vinhos finos, portuguezes, no hotel "Brazil".

## AULA PARTICULAR

O abaixo assignado communica aos srs. paes de familia e á mocidade lagunense que reabriu suas aulas na casa de sua residencia á rua 16 de Abril.

Comprehendendo o curso elementar: Leitura escripta, geometria plana, geographia, theoria de problemas por solução synthetica e analytica, resolução de problemas geometricos e arithmeticos, por logarithmos de numeros.

## CURSO DE NAUTICA

Consta de resolução de problemas de navegação astronomica, noções das cartas hydrographicas trigonometria rectilinea, geometria plana, geographia, arithmetica progressiva, resolução do valor dos angulos por logarithmos, theoria de obter-se as altitudes e distancia de pontos inacessiveis, pelo calculo trigonometrico, theoria e pratica de retificação de instrumentos de reflexão, (Oitante e Sextante), noções de navegação estimada e manobras.

Para outra qualquer informação com o abaixo assignado.

Laguna, 1 de Julho de 1919.

Paulino José da Silva.

## AO SNR. ANTONIO FERRARO

Em resposta a sua declaração na Secção Livre do jornal *O Dever*, n. 51 a Sociedade Cooperativa de Urussanga, não póde, pelos principios estabelecidos em sua fundação tomar como real a retirada que fez da mesma a qual só póde ser dada em Assembléa Geral, ou pela maioria dos socios uma vez que á Sociedade sejam apresentadas por escripto as razões dessa resolução.

Urussanga, 28 de Julho de 1919.

A DIRECTORIA.

**OLARIA.** — Moviada a força hydraulica, fabrica com a maior rapidez e perfeição, por meio de uma machina adquirida ha pouco, telhas systema francez, commum e tijolos.

Dentro de um mez começará a funcionar uma serraria movida a vapor, podendo assumir qualquer compromisso com fornecimento de madeiras. — *Bortolo Pinter*, Desvio 68.

**Calçados finos** para senhoras e para homens recebeu a casa de Antonio Ignacio Machado e está vendendo por preços commodos.

**PO' DE ARROZ "LADY"** recebeu Miguel Ibanez & Filho.

LOUIS HUBERT, leciona francez, particularmente.

## AVISO

Aviso aos donos de relógios e joias depositadas em minha casa, para retiral-as dentro do prazo de 6 mezes, findo o qual perderão todo o direito.

Guilherme Skiernowski.

Laguna, 14 de Julho de 1919

**OFFICIAES.** — Precisa-se de bons officiaes serradores, carpinteiros e marceneiros, na officina de A. Bianchini, nesta cidade.

## MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camas de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

**PARAISO DA LAGUNA**  
DE  
**ELIAS PAULO & IRMÃO**

**“O Dever”**

**SEMANARIO INDEPENDENTE**

Laguna — Estado de Santa Catharina

**Preços das assignaturas e das publicações**

**Assignaturas:**

**CIDADE:**

ANNO .....	5\$000
SEMESTRE .....	3\$000

**PELO CORREIO:**

ANNO .....	6\$000
SEMESTRE .....	3\$500

**ANNUNCIOS:**

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linna ou fracção.

**PAGAMENTO ADIANTADO**

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

**Humberto Zanella & Cia.**

Commissões, Consignações e Representações

**EXPORTAÇÃO**

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, n.º. 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

V. Ex. quer ter a pelle fina e assetinada? use o sabonete

## Hygiea Soap

(Marca Registrada)

Fabrico exclusivo para

**Gomes Wellisch & Cia.**

Rio de Janeiro

O mais fino e melhor para a cutis  
A VENDA EM TODA A PARTE

## Clinica Cirurgico-Dentaria

DOS

Cirurgiões dentistas

**Antonio Alfredo de Noronha**

E

**Rodolpho de Souza Bouveia**

Diplomados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialidades em dentaduras com ou sem chapas, pivot, Bridge, corôas de ouro, encrustações e obturações a ouro, platina, granito, porcellana e corôas de Davis.

ANTIGO CONSULTORIO DO SR. ANTONIO VARELLA

Extracções de dentes completamente sem dôr

## Loteria do Estado do Rio de Janeiro

**Systema de urnas e esferas. Fiscalisada pelo Governo do Estado**

**NOVOS E VANTAJOSOS PLANOS**

Em 14 de Agosto	20 contos por	10\$000,	em decimos
Em 22 " "	30 " "	15\$000	" "
Em 29 " "	20 " "	10\$000	" "

Todos os planos jogam apenas com 18 mil bilhetes.

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.  
Affecções do figado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Rachitismo.  
Flores brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas.  
Escrophulas  
Darthros.  
Boubas.  
Boubons e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

**MANOEL CRUZ**  
**INDUSTRIA E COMMERCIO**

Fabrica a vapor de beneficiar arroz, café e madeiras. Torrefação e moagem do afamado café Tijuquense.

Santa Catharina

Tijucas